

Desrealidade
por
Julie de Oliveira

deoliveira.julie@gmail.com

FADE IN

CENA 1. INT. QUARTO - NOITE.

O rapaz (17, alto, muito magro, cabelos pretos, olhos azuis, nariz e orelhas grandes) está sentado em frente ao computador, quando ouve o som do portão eletrônico sendo aberto. O quarto está iluminado apenas pela luz do monitor e de um abajur sobre o criado mudo. O rapaz levanta-se, vai até a janela, e observa um carro entrando na garagem do andar de baixo. Volta, para em frente ao computador, que mostra uma pesquisa de preços por objetos de festa de criança com temática de super-herói, então fecha o navegador, desliga o monitor, e sai do quarto.

CENA 2. INT. COZINHA - NOITE.

O rapaz entra na cozinha. O cômodo possui eletrodomésticos antigos e amarelados, e veem-se manchas de mofo em vários lugares nas paredes, mas a superfície dos eletrodomésticos estão limpas e há poucas peças de louça sobre a pia. A mulher (50, olhos azuis como os do rapaz, rugas no rosto, cabelos escuros e acima do peso), está parada em frente à geladeira aberta. Ela tira um pote com restos de comida da geladeira, pega um garfo sobre o escorredor na pia e começa a comer a comida fria ainda em pé. Sentindo que é observada, ela pausa a refeição e ergue os olhos para o rapaz.

MULHER:

Vá dormir, é tarde.

A mulher dá a última garfada, larga o recipiente sobre a mesa, passa pelo rapaz, caminhando devagar e apoiando uma mão nas costas, e sai da cozinha. Ele pega o recipiente e se dirige à pia para lavá-lo.

CENA 3. INT. QUARTO - NOITE.

O MENINO (8 anos, cabelos pretos e olhos azuis tais como os da mulher e do rapaz) acorda com o som de dois adultos discutindo. Em seguida, ouve o barulho descontínuo de passos pesados no corredor. Ele levanta e se dirige lentamente à porta do quarto.

CENA 4. INT. COZINHA - NOITE.

O rapaz, que está juntando cacos de vidro de uma poça de líquido amarelado no chão, levanta a cabeça em direção ao menino. No chão ao seu lado estão uma pá, um balde, e sobre ele um pano.

(CONTINUA)

RAPAZ:

Vá dormir, é tarde.

O menino desvia o olhar e encara a poça de líquido no chão. O rapaz coloca os cacos de vidro sobre a pá, levanta-se e aproxima-se dele. O menino continua olhando para o chão.

RAPAZ:

Essa ano vai ter uma surpresa pro teu aniversário.

O rapaz vira-se e pega o pano.

CENA 5. INT. QUARTO DA MULHER - NOITE.

O quarto está iluminado pela luz amarelada dos abajures sobre os criados-mudos, dispostos um de cada lado da cama de casal, e pela fraca luz branca que sai pela porta escancarada do banheiro. Sobre a cama repousa um travesseiro encardido. A mulher está parada em frente ao espelho da penteadeira, e veste apenas sutiã e calcinha modeladora, enquanto tira os grampos do cabelo. Há várias cicatrizes visíveis espalhadas pelo corpo da mulher. Ela abre a gaveta e pega uma camiseta velha e um shorts de algodão, com o elástico visivelmente gasto. Prepara-se para tirar a calcinha modeladora, mas o tecido não desgruda da pele. Faz força para desgrudá-lo, mas ele não se solta. Com um urro de raiva, ela junta forças e puxa-o. A peça finalmente cede, mas arranca com ele um pedaço pequeno de pele da sua barriga, fazendo-a soltar um breve grito. Ouvem-se batidas na porta do quarto, seguidas do som de alguém tocando brevemente na maçaneta. A mulher suspira, e olha no espelho séria. Ouve-se mais uma batida na porta. A mulher vira a cabeça em direção à porta, e permanece com os olhos fixos nela por alguns instantes.

CENA 6. INT. CORREDOR - DIA.

O menino corre em zigue-zague pelo corredor, vestindo um conjunto de pijama do Batman e uma capa preta, passa em frente à porta do quarto da mulher, que está aberta. Ele para por alguns instantes no batente e olha para dentro. Não há ninguém no quarto, a cama está desarrumada, e sobre ela repousam dois travesseiros. Do lado da cama está um par de sapatos masculinos pretos. O menino entra no quarto, veste os calçados, sai do quarto, movendo-se mais devagar em razão da diferença entre o tamanho dos sapatos e dos seus pés, e começa a descer as escadas.

CENA 7. INT. COZINHA - DIA.

A mulher está sentada à mesa, e segura com uma das mãos uma fatia de pão puro, na qual mantém os olhos fixos. Atrás dela, em frente à pia, e de costas para ela, o rapaz passa o café. Quando o café fica pronto, ele pega uma caneca, serve, e coloca sobre a mesa, em frente à mulher. Ele a observa por um instante. Ela leva a mão à caneca, e levanta os olhos para o rapaz, que desvia os olhos para a pia. Ela suspira.

CENA 8. INT. SALA DE JANTAR - DIA.

O rapaz pendura balões na parede, em um sala de paredes brancas e manchadas de mofo, com uma única mesa de seis lugares ao centro, em que as cadeiras foram dispostas ao longo das duas paredes mais longas. Próximo a ele, ajoelhado no chão, o menino brinca com um boneco, balançando-o no ar, fingindo que ele está voando quando ouve-se o som de passos pesados e descontínuos no corredor. O rapaz olha em direção à porta, enquanto o menino permanece focado na sua brincadeira. O rapaz observa a mulher cruzar em frente à porta. Ela caminha levemente arqueada, tropega, mas com passos rápidos, enquanto tapa a boca com as mãos.

CENA 9. INT. BANHEIRO - NOITE.

A mulher está em frente ao espelho do banheiro. Ela coloca os cabelos atrás da orelha, abre a torneira e lava o rosto. Com o rosto molhado, ela toca a sua testa e estica a pele, levantando as pálpebras. Subitamente, tem o reflexo de vomitar, e enquanto se vira em direção ao vaso, vomita na pia e no chão. Ela curva-se sobre o vaso sanitário. Então grita de dor enquanto coloca uma mão sobre o estômago. Em seguida vomita uma mistura de sangue e alimentos meio digeridos. Quase engasga, e vomita novamente. Quando cessa de vomitar, ela cai para trás, batendo o braço na porta, que está aberta e encostada na parede, fazendo barulho.

CENA 10. SEQUÊNCIA DE MONTAGEM.

É noite e o menino está dormindo no quarto sobre a cama, o rapaz está parado ao lado da cama, observando o menino, e então afaga seus cabelos.

A mão da mulher afaga os cabelos do menino, que está deitado na cama.

A mão do rapaz afaga os cabelos do menino, que está deitado na cama.

(CONTINUA)

RAPAZ (OFF):
Vai ficar tudo bem agora...

CENA 11. INT. CORREDOR - NOITE.

A mulher corre com dificuldade pelo corredor do segundo andar, com um pé machucado, ela apoia a maior parte do peso sobre uma perna e seus passos são descontínuos. Ela chega em frente à uma porta e para. Ela tem arranhões e hematomas nos braços.

CENA 12. INT. QUARTO - NOITE.

O quarto está escuro e o menino está adormecido sobre a cama. A mulher está com o cabelo desgranhado, arranhões e hematomas nos braços. Ela entra no quarto chorando silenciosamente, aproxima-se da cama, e afaga os cabelos do menino. Ela deita então ao seu lado na cama, e passa um braço por cima do corpo do menino. A mulher continua chorando e encosta a cabeça na cabeça do menino.

A MULHER:
Meu menino!

O choro diminui, e ela começa a passar a mão pelo corpo do menino. A mulher observa a própria mão descer até o cós da calça de pijama do menino.

(ouve-se o som de uma uma
língua de sogra)

CENA 13. INT SALA DE JANTAR - DIA.

O menino está desembulhando um presente. Ele rasga o papel e tira de dentro do pacote uma capa de super herói. Ele levanta a cabeça e sorri. A mulher, que está em pé na sua frente, ajoelha-se no chão, ficando na altura do menino.

MULHER
Parabéns, meu amor!

Ela lhe dá um beijo na bochecha, e sorri.

MULHER:
Tu sabe que a tua mãe faria tudo
por ti, né meu menino?

Ouve-se o som de uma garrafa de bebida caindo no chão no cômodo ao lado. A mulher desvia os olhos dos do menino e suspira.

CENA 14. INT. BANHEIRO/QUARTO - NOITE.

A mulher está caída no chão do banheiro, quando ouve o som de uma língua de sogra. Ela levanta a cabeça em direção à porta, e vê o rapaz parado sob o umbral, ele veste os sapatos pretos que o menino usara antes e também a capa, muito curta para a sua altura. Em uma mão segura uma língua de sogra, na outra, uma arma.

RAPAZ:

Tu não é fácil de matar, mãe.
Agora vá dormir, que é tarde!

O rapaz dá uma coronhada na cabeça da mulher, que desmaia.

CENA 15. INT. QUARTO/CORREDOR/SALA - NOITE.

O rapaz está com uma mão nos cabelos do menino. Ele abre os olhos devagar e pisca, sonolento.

RAPAZ:

Vem!

O rapaz ajuda o menino a levantar da cama, tira a capa que está amarrada no seu pescoço e coloca no do menino. Os dois saem juntos do quarto, caminham pelo corredor, descem as escadas, passam pela cozinha, onde há cacos de vidro pelo chão, em meio a uma poça de bebida derramada que começa a se misturar com uma poça de sangue. Por fim, entram na sala de jantar, que está no escuro. O rapaz acende as luzes.

RAPAZ:

Surpresa!

A sala foi toda decorada com motivos do Batman. Sobre a mesa, ao centro, repousa um grande bolo com glacê branco e um morcego de chocolate. Sentada em uma cadeira atrás do lado oposto da mesa, está a mulher, com a cabeça baixa, as mãos amarradas atrás da cadeira, e seus pés amarrados aos pés da cadeira. Ela levanta a cabeça quando as luzes são acesas, e com os olhos vermelhos e inchados de choro encara o rapaz sem nada dizer. O rapaz pega um balão, entrega-o na mão do menino, e o conduz a se sentar. O menino fica brincando com o balão, distraidamente.

RAPAZ:

Hora do parabéns! Parabéns pra
você, nessa data querida, muitas
fe...

O rapaz olha para a mulher, que está mais uma vez de cabeça baixa, com lágrimas descendo pela face.

(CONTINUA)

RAPAZ:

Bolo então!

O rapaz corta uma fatia de bolo, serve-a num pratinho e leva para o menino, que larga o balão de lado, pega o prato e começa a comer. O rapaz vira-se para a mulher, que continua chorando. Ele começa a andar em direção a ela. Ouve-se o som do portão eletrônico se abrindo. O rapaz vira a cabeça na direção contrária, de onde o som se originara.

CENA 16. INT. GARAGEM/LAVANDERIA - NOITE.

A mulher está sentada no banco do motorista, desliga o carro, e aciona o controle para fechar o portão. Ela então sai do carro, bate a porta e, caminhando devagar e com dificuldade, passa pela lavanderia e entra na cozinha.

CENA 17. INT. COZINHA - NOITE.

O rapaz está em frente à pia lavando pratos. A mulher dirige-se da porta da lavanderia para a geladeira, mas antes que possa abrir a porta, uma mão a impede. O homem está bêbado e descontrolado. Ele segura a mulher pelos braços e a sacode. Ela resiste, o que faz com que seus braços sejam arranhados em vários lugares. Atrás deles, o rapaz continua lavando a louça, ignorando a situação. A mulher consegue se soltar e corre, meio manca, em direção às escadas. O homem pega uma garrafa, que está em cima da mesa, e toma um gole da bebida diretamente no bico. Ele estica o braço cuja mão segura a garrafa, larga a garrafa sobre a borda da mesa, e então começa a andar na direção em que fora a mulher. A garrafa cai no chão atrás dele e quebra-se, mas ele ignora o fato e continua andando. De repente, ele cai morto sobre o piso da cozinha, perfurado no meio das costas por um pedaço de vidro.

CENA 18. INT. SALA DE JANTAR. NOITE.

O rapaz está parado, com a cabeça virada em direção à cozinha. Quando ouve o som de uma garrafa quebrando, ele volta o rosto para a mulher. Ele levanta a cabeça dela com uma mão, e enfia a outra no bolo. Pega um pedaço e coloca na boca da mulher. Faz isso mais três vezes. A mulher tenta engolir o bolo em tempo, mas não consegue e começa a engasgar. O rapaz enfia mais um pedaço de bolo na boca da mulher, que então vomita sobre si mesma e sobre a mesa. Ao fundo, o menino está terminando de comer o seu pedaço de bolo, concentrado nele. O rapaz respira fundo e encosta a arma na têmpora da mulher. Engatilha. De repente ouve um choro alto, em meio a soluções, vindo de trás dele. O rapaz baixa a arma, vai até o menino, e inclina-se para ficar da altura dele. Com uma mão ele segura a arma, enquanto a outra ele leva à cabeça do menino.

(CONTINUA)

RAPAZ:
Vai fi...

CENA 19. QUARTO - NOITE.

O rapaz está ao lado da cama do menino, e passa a mão nos seus cabelos.

RAPAZ:
...car tudo bem

CENA 20. CORREDOR/QUARTO - NOITE.

O rapaz abre a porta do quarto, e vê a mulher deitada na cama com o menino, ela olha para ele, de olhos arregalados. Ela vira então a cabeça e vê sua mão dentro das calças do menino, retira-a rapidamente e começa a chorar e balançar a cabeça negativamente. O rapaz dá um passo para trás, e precipita-se porta afora, batendo-a ao sair.

CENA 21. INT. SALA DE JANTAR - NOITE.

O rapaz está parado em frente ao menino, inclinado, com uma das mãos nos cabelos do menino, enquanto na outra segura uma arma. O menino está chorando e soluçando. O olhar do menino não está fixo em nada, e seus olhos estão arregalados.

MENINO (GRITANDO):
Não, não, não, não!

O rapaz larga a arma na cadeira do lado, e abraça o menino.

RAPAZ:
Vai sim, é o teu presente!

MENINO:
Não, não, não...

O rapaz solta o menino e se afasta. Pega a arma e coloca na mão do menino, segurando-a entre suas próprias mãos.

RAPAZ:
SIM!

O rapaz estica o braço do menino na direção da mulher, levanta-se e afasta-se para o lado.

MULHER:
Não, não, deus, não.

O rapaz caminha rapidamente até a mulher, pisando forte no chão, e uma explosão de raiva.

(CONTINUA)

RAPAZ (GRITANDO):
Eu te salvei!

O rapaz começa a chorar, ainda exaltado.

RAPAZ:
Eu te salvei e tu fodeu a vida dele! Tu nunca me protegeu, mas eu te salvei! Eu te salvei e tu fodeu a vida dele!

Ele para de falar por alguns instantes.

RAPAZ:
Tu é pior que ele.

O rapaz limpa o suor da testa com o braço, balança a cabeça para frente e para trás e respira fundo várias vezes. Ele começa a virar a cabeça em direção ao menino.

RAPAZ:
Vai em frente!
(ouve-se o som de disparo da arma)

O menino acerta o rapaz, respingando sangue no rosto e no corpo da mulher, que grita. O rapaz cai no chão. O menino larga a arma, pega o balão e volta a brincar. A mulher continua chorando, coberta de vômito e sangue.

FADE OFF